



PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO E SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS

PEDRO ROCHA



II FÓRUM PARAIBANO
**ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL**

APRESENTAÇÃO

FORMAÇÃO

- ✓ GRADUAÇÃO EM **ENGENHARIA AMBIENTAL**
- ✓ PÓS-GRADUAÇÃO EM **GERÊNCIA DE PROJETOS**
- ✓ MESTRADO EM SUST. AMBIENTAL PARA O **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL | UCLM ESPANHA**
- ✓ MESTRANDO EM **SOCIOLOGIA**

PROFISSIONAL

- ✓ DIRETOR FINANCEIRO E DIRETOR DE PROJETOS | **ECOLIBRA ENGENHARIA**
- ✓ DIRETOR DE PLANEJAMENTO | **EMLUR**
- ✓ SECRETÁRIO ADJUNTO | **CABEDELLO**
- ✓ SÓCIO-DIRETOR | **URBES CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA.**
- ✓ COORDENADOR DE PROJETOS | **FUNETEC**



PALESTRA

- ✓ EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: **CONSIDERAÇÕES GERAIS**
- ✓ **CONCEITOS** DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
- ✓ **INDICADORES** E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO
- ✓ EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO – **PISF**
- ✓ **REFLEXÕES** SOBRE O TEMA



II FÓRUM PARAIBANO **ÁGUA E SAÚDE AMBIENTAL**

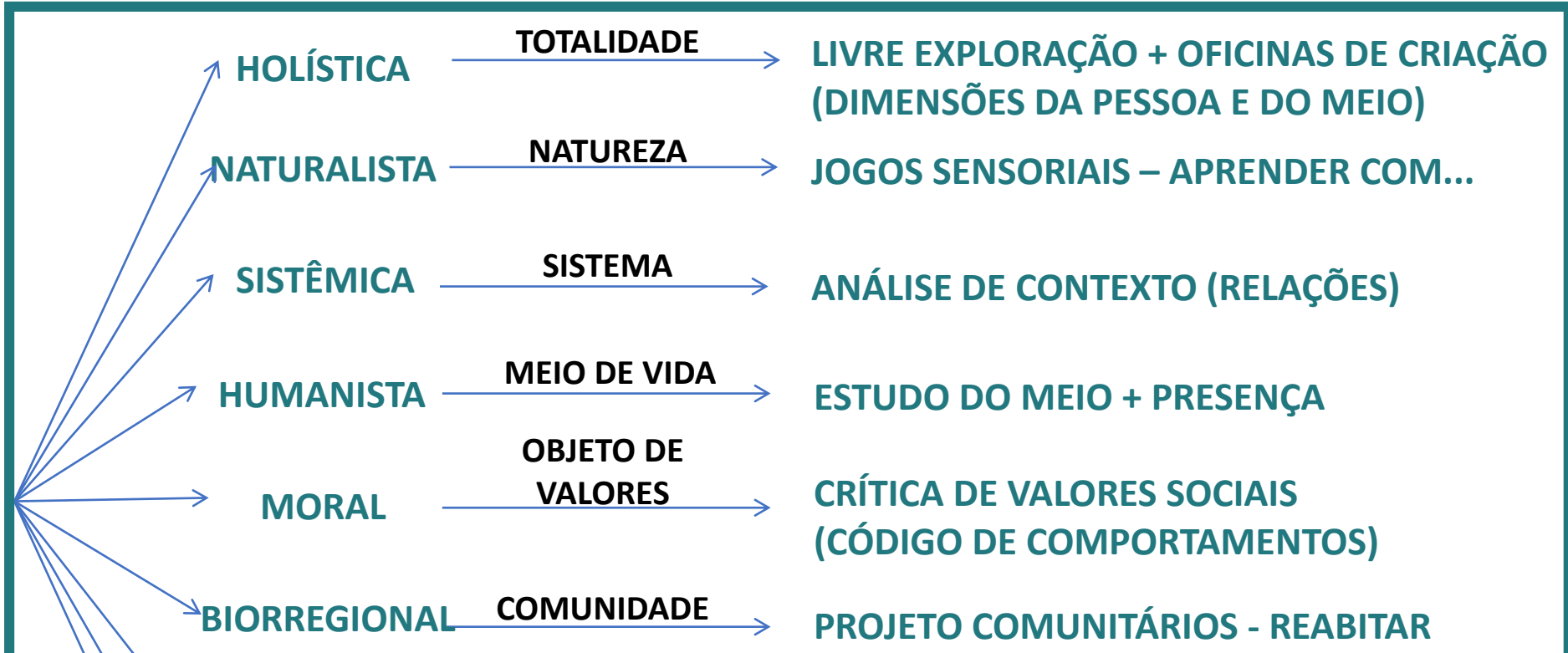
EDUCAÇÃO AMBIENTAL



CONSIDERAÇÕES GERAIS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COGNITIVO
AFETIVO



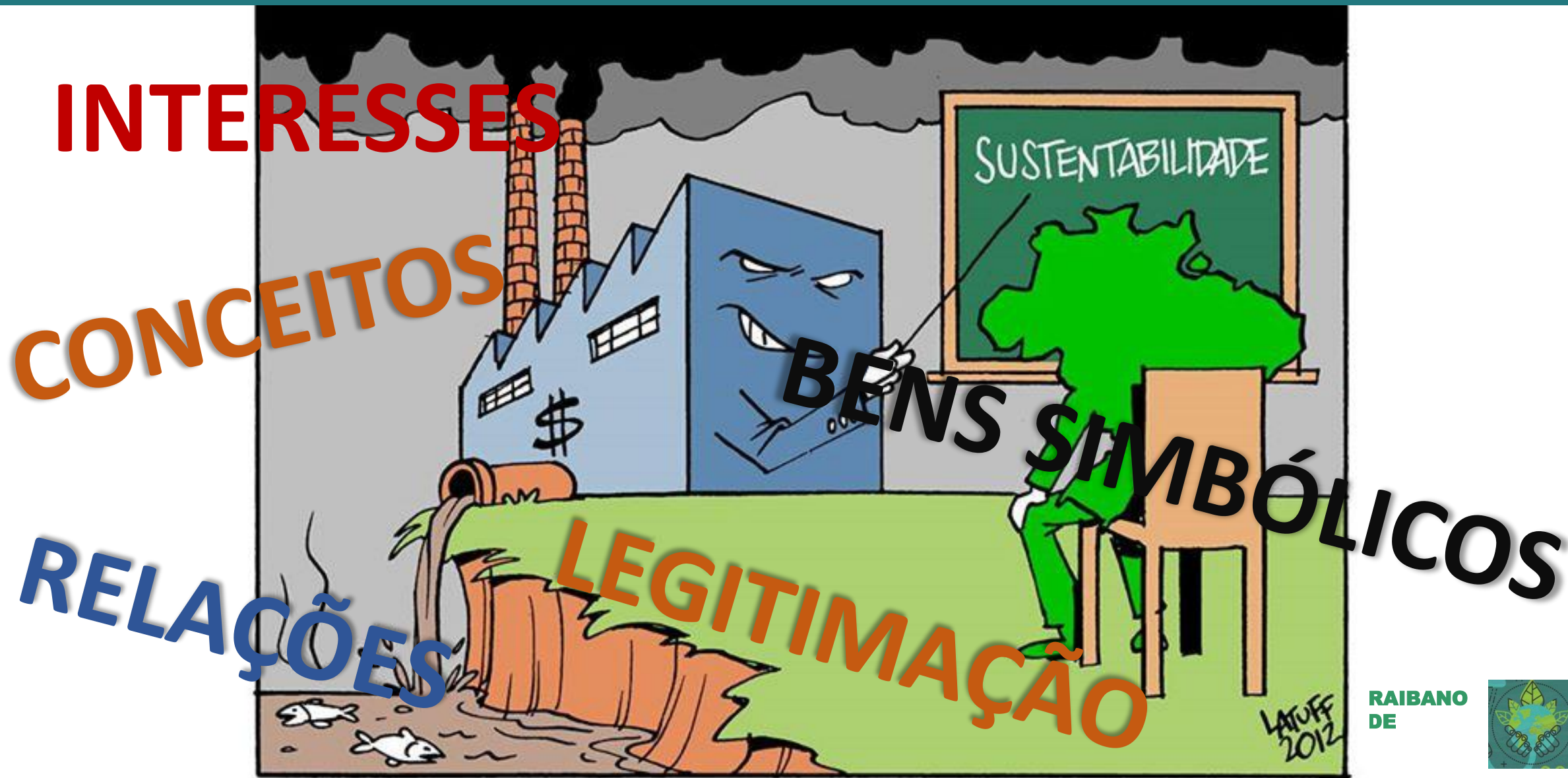
PRAGMÁTICO



II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL



REFLETIR E AVALIAR – CAMPO AMBIENTAL



II FÓRUM PARAIBANO

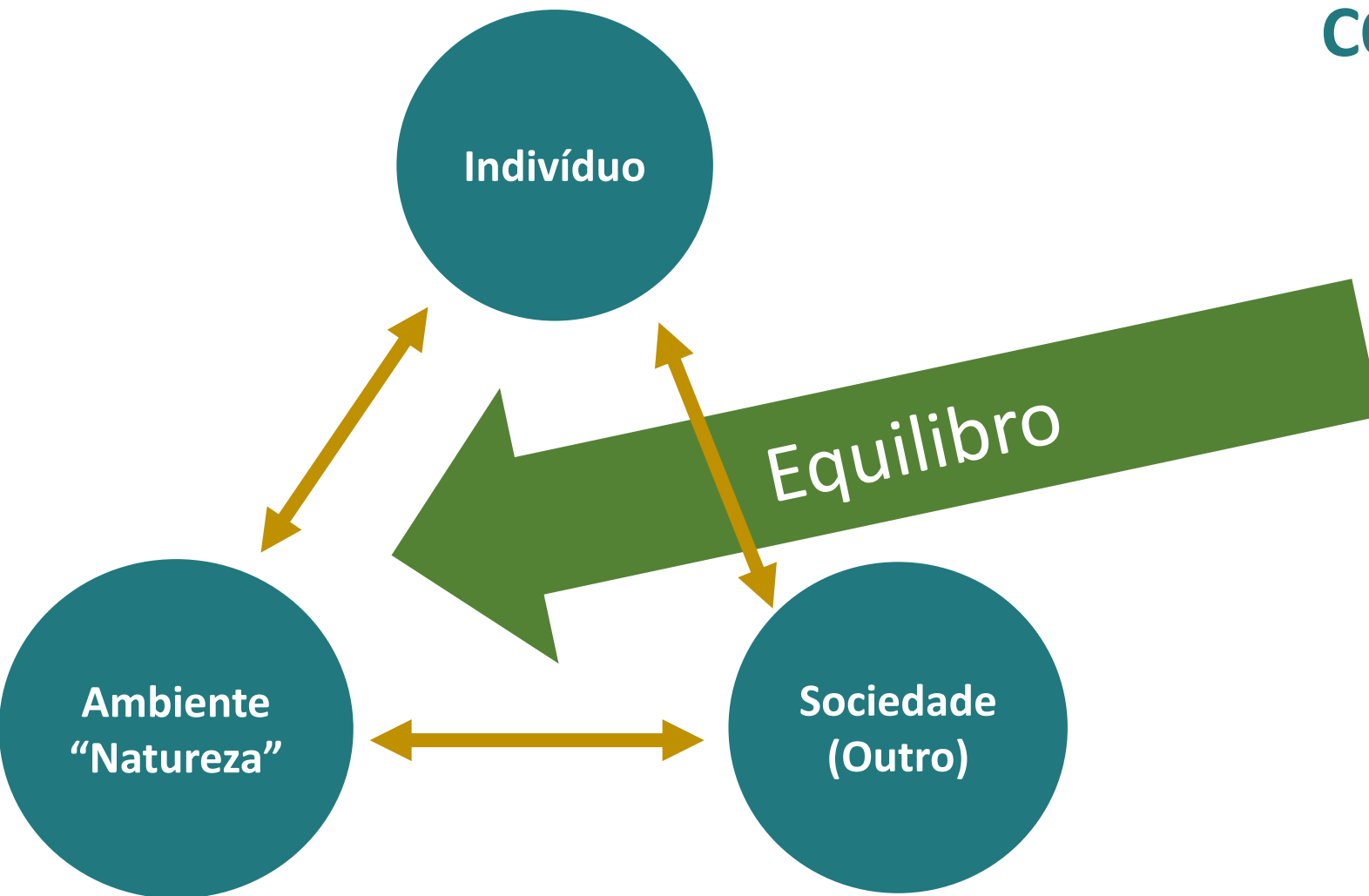
ÁGUA E SAÚDE AMBIENTAL

CONCEITOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL



PARTICIPAÇÃO SOCIAL É...



CONTATO/ENCONTRO

INTERAÇÃO

PERTENCIMENTO

RECONHECIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

**CONSTRUÇÃO
COLETIVA**

II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL



PARTICIPAÇÃO SOCIAL: ASPECTOS LEGAIS

PNEA – 9795/99

Art. 5º São **objetivos fundamentais** da educação ambiental:

IV - O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do **exercício da cidadania**;

PNRH – 9433/97

Art. 1º A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos **seguintes fundamentos**:

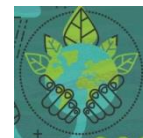
VI - A gestão dos recursos hídricos deve ser **descentralizada** e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

PNSB – 11445/07

CAPÍTULO VIII - DA PARTICIPAÇÃO DE ÓRGÃOS COLEGIADOS NO CONTROLE SOCIAL

Art. 47. O controle social dos serviços públicos de saneamento básico poderá incluir a participação de órgãos colegiados de caráter consultivo, estaduais, do Distrito Federal e municipais, assegurada a representação: (...) IV - **dos usuários** de serviços de saneamento básico;

**II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL**



OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

- ✓ Apresentar caráter democrático e participativo, considerando sua função social;
- ✓ Envolver a **população na discussão** das potencialidades e dos problemas ambientais;
- ✓ **Sensibilizar a sociedade** para a importância de investimentos em saneamento básico, os benefícios e vantagens;
- ✓ Conscientizar a sociedade para a **responsabilidade coletiva** na preservação e na conservação dos recursos naturais;
- ✓ Estimular os segmentos sociais a **participarem do processo de gestão ambiental**

II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL



PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ETAPAS

ETAPA	OBJETIVOS
CAPTAÇÃO DE RECURSOS	1. Fiscalizar programas e ações dos governos; 2. Acompanhar elaboração do orçamento público; 3. Cobrar pró-atividade dos municípios e estado;
PLANOS E PROJETOS	1. Considerar as percepções sociais e conhecimentos locais; 2. Considerar as características locais e a realidade prática das condições econômico-sociais e culturais; 3. Considerar as formas de organização social da comunidade local; 4. Considerar as necessidades reais e os anseios da população ;
EXECUÇÃO	1. Acompanhar a aplicação dos recursos; 2. Acompanhar a qualidade e efetividade dos serviços;
ACOMPANHAMENTO	1. Estimular a prática permanente da participação e mobilização social na implantação das políticas públicas municipais; 2. Estimular a criação de novos grupos representativos da sociedade não organizada sensibilizados e com conhecimentos mínimos

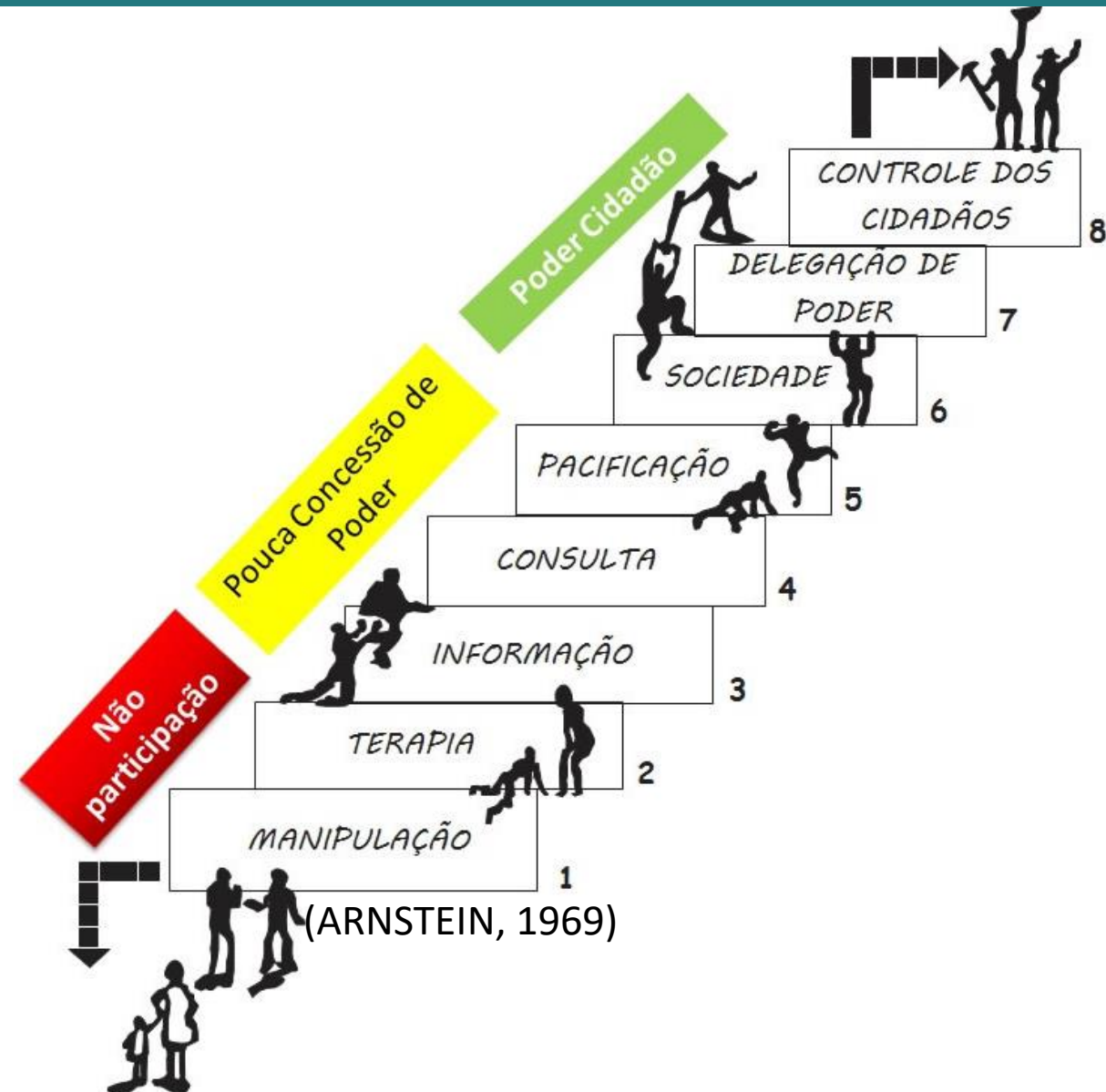
ENTRAVES E BARREIRAS

RELAÇÕES DE PODER DESIGUAL ENTRE OS PARTICIPANTES

LIMITAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM EXPOR DEMANDAS

DESMOTIVAÇÃO EM RELAÇÃO A PROCESSOS PARTICIPATIVOS

LIMITAÇÕES DO ESPAÇOS TRADICIONAIS



II FÓRUM PARAIBANO ÁGUA E SAÚDE AMBIENTAL

INDICADORES E AVALIAÇÃO

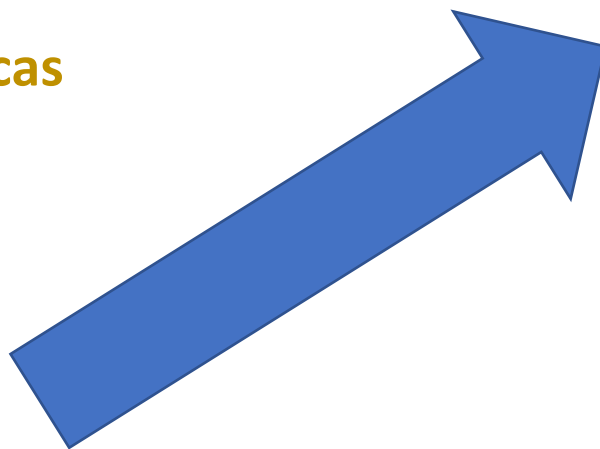


INDICADORES DE GESTÃO: CONCEITOS E USOS

- ✓ O movimento dos indicadores começa nos anos 60 com forte viés econômico.

Procurava-se medir o desenvolvimento que naquele momento era sinônimo de crescimento econômico (BORJA, 2012).

- ✓ Evidenciar problemáticas
- ✓ Identificar tendências
- ✓ Priorizar objetivos
- ✓ Avaliar avanços



TOMADA DE DECISÃO

- ✓ Informações
- ✓ Desempenho
- ✓ Variações Temporais e Espaciais



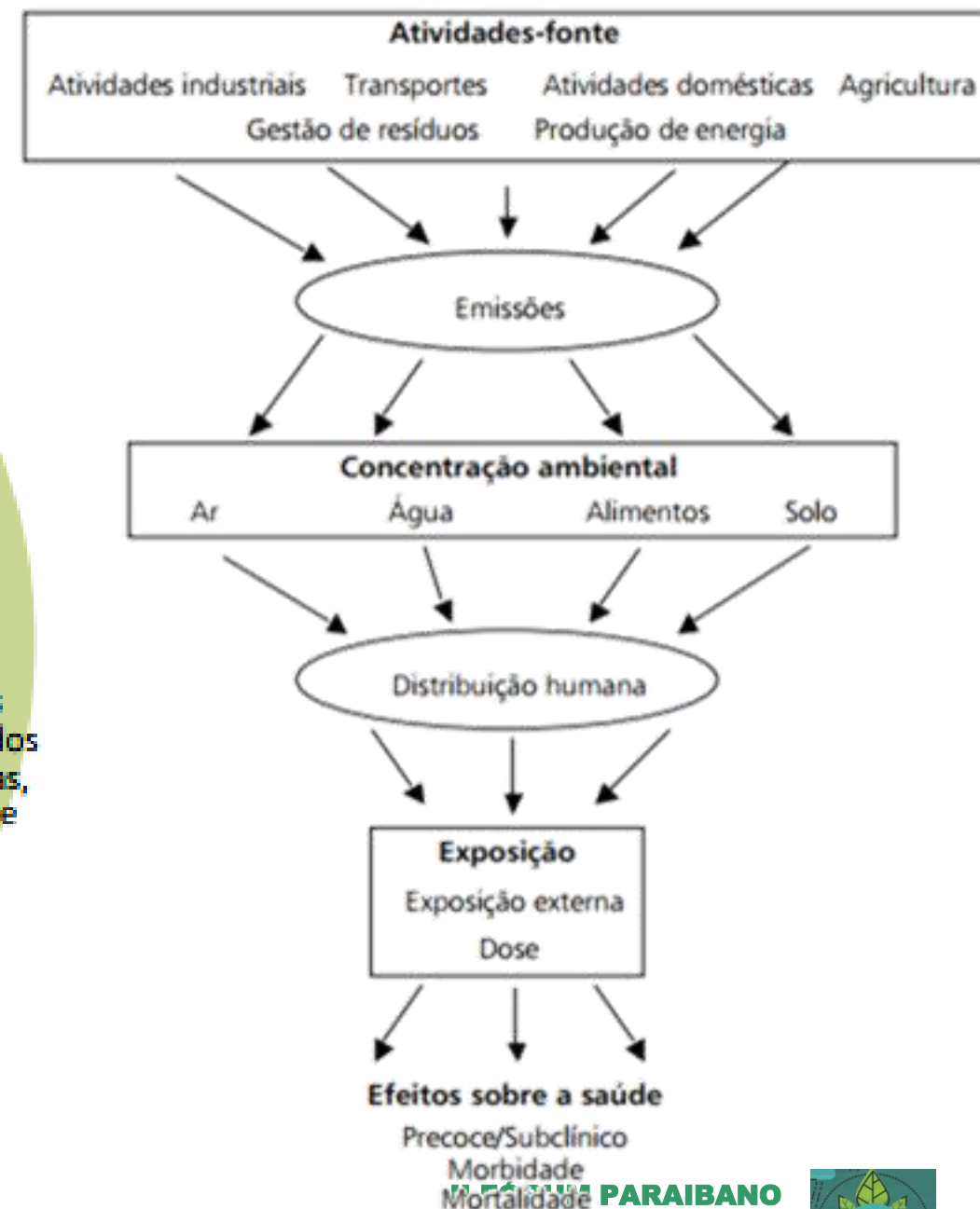
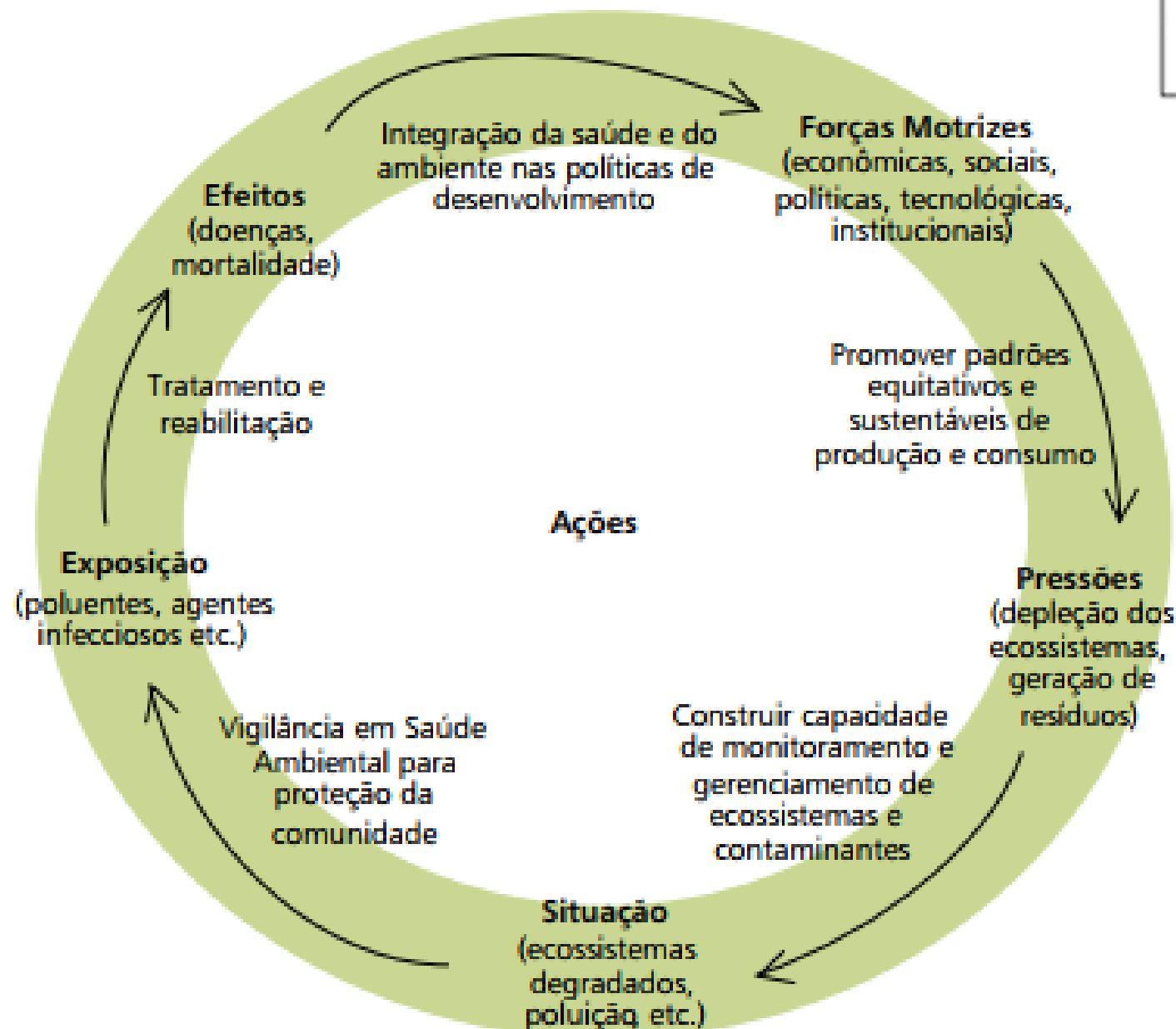
PAINÉIS DE INFORMAÇÃO

SISTEMAS E PAINÉIS DE INFORMAÇÃO

- ✓ Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) <http://sihd.datasus.gov.br/>
- ✓ Sistema Nacional de Informação em Saneamento www.snis.gov.br
- ✓ Sistema de Informação de Agravos de Notificação
<http://portalsinan.saude.gov.br/>
- ✓ Pesquisa Nacional de Saneamento Básico e Amostra por Domicílio
<https://sidra.ibge.gov.br/>
- ✓ Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)
<http://sia.datasus.gov.br/>
- ✓ SISAGUA <http://sisagua.saude.gov.br>
- ✓ SISSOLO

CONTROLE SOCIAL

Conjunto de mecanismos e procedimentos que **garantem à sociedade informações**, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico.



INDICADORES DE GESTÃO: EXEMPLOS

FORÇA MOTRIZ

POPULAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE DE GINI

GRAU DE URBANIZAÇÃO

PRODUTO INTERNO BRUTO

PRESSÃO

FROTA DE VEÍCULOS POR HABITANTE

% DE TERRAS OCUPADAS POR MONOCULTURAS

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

CONSUMO DE ÁGUA POR HABITANTE

NÚMERO DE INDÚSTRIAS

EMISSÃO DE POLUENTES POR EQUIPAMENTOS GERADORES



INDICADORES DE GESTÃO: EXEMPLOS

ESTADO	EXPOSIÇÃO
%ÁREA VERDE/AMBIENTE CONSTRUÍDO	% DOMÍCILOS ATENTDIDOS COM COLETA DE RESÍDUOS
NÚMERO DE INCÊNDIOS	% DOMÍCILOS COM ÁGUA ENCANADA
% DE ÁREAS CONTAMINADAS	% DOMÍCILOS COM BANHEIRO
% DE ÁREAS DE RISCO NO PERIMETRO URBANO	NÚMERO DE PESSOAS EXPOSTAS
POLUIÇÃO DA ÁGUA	
QUALIDADE DE ÁGUA NOS RESERVATÓRIOS	
QUALIDADE DO AR POR AGENTE POLUIDOR	

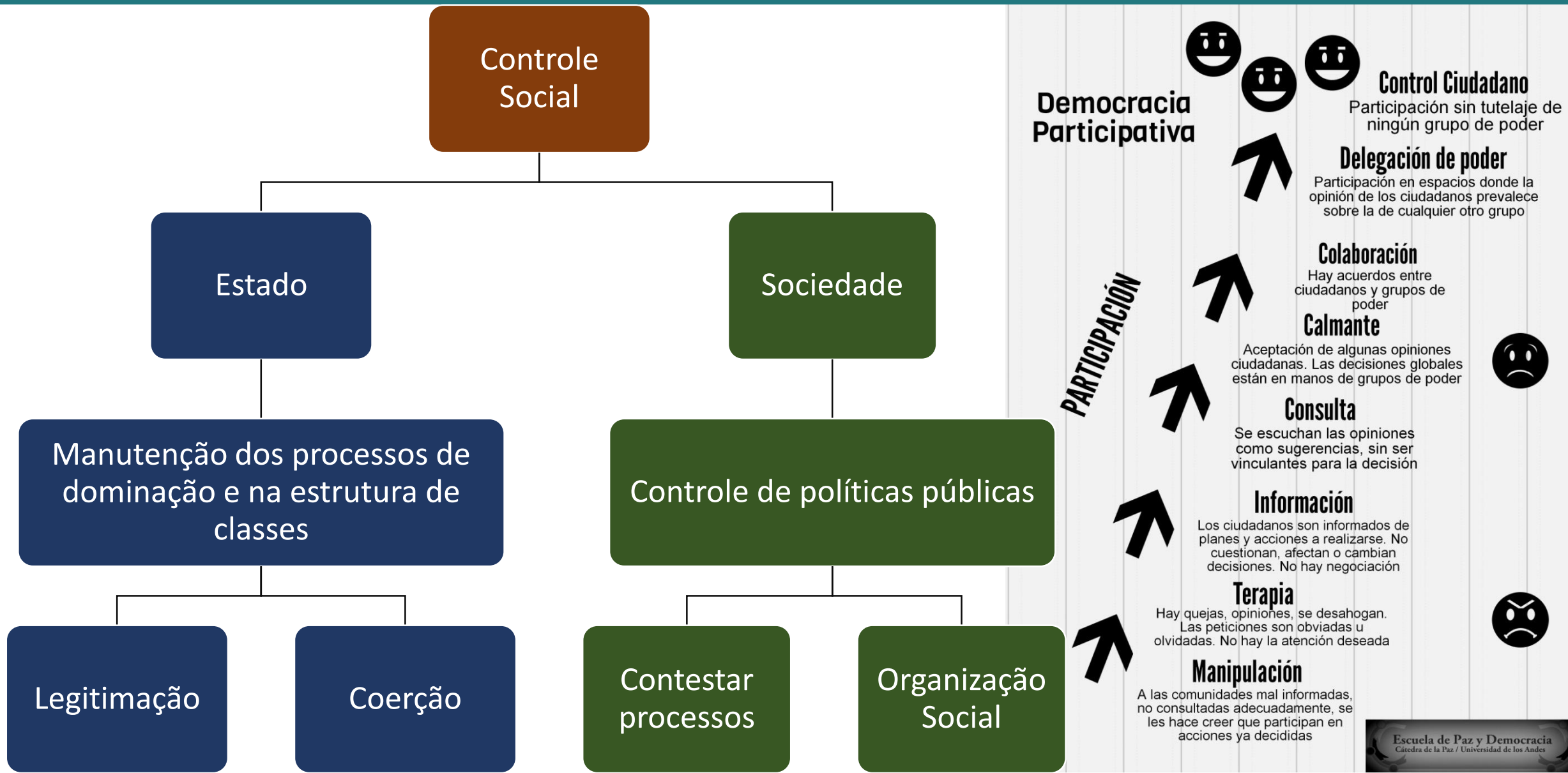


INDICADORES DE GESTÃO: EXEMPLOS

EFEITO	AÇÃO
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL	CONSTITUIÇÃO DE COMISSÕES
INTOXICAÇÃO OU EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS	PROGRAMAS CRIADOS PARA POPULAÇÃO
NÚMERO DE RECLAMAÇÕES	INVESTIMENTOS EM AÇÕES
EXISTÊNCIA OU PROLIFERAÇÃO DE VETORES	NÚMERO DE ÁREAS VERDES CRIADAS
ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO	PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO
TAXA DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	



INDICADORES E PARTICIPAÇÃO



II FÓRUM PARAIBANO **ÁGUA E SAÚDE AMBIENTAL**

PISF



PISF

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA



Educação socioambiental para o uso sustentável das
águas do Projeto de Integração de Bacias do Rio São
Francisco (PISF) no Estado da Paraíba

II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL



P I S E

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO

Instituição/Entidade Proponente:					CNPJ:	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB					10.783.898/0001-75	
Endereço: Av. Almirante Barroso, 1077, Torre						
Cidade: JOÃO PESSOA	UF: PB	CEP: 58.013-120	DDD/Telefone: (0xx83) 3612.1200		E.A: Federal	
Conta Corrente: 99.738.063-2		Banco: 001	Agência: 1618-7	Praça de Pagamento: João Pessoa/Paraíba		
Nome do Responsável: CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO					C.P.F: 619.266.044-15	

Diagnóstico Inicial

- Características socioambientais
- Características demográficas
- Identificação de atores sociais
- Levantamento de programas existentes
- Contato com os atores sociais

Propostas de Ação

- Definições metodológicas
- Elaboração do material pedagógico
- Organização das intervenções

Execução

- Ministrar as oficinas

Avaliação e Legado

- Elaboração do plano de ação
- Entrega das cartilhas

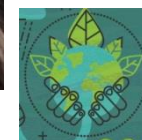
PISF



- ✓ **CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CICLO HIDROLÓGICO**
- ✓ **CONCEITUAÇÃO DE MEIO AMBIENTE COM DESENHOS**
- ✓ **MAPEAMENTO DOS PONTOS DE DESPEJO DE ESGOTO**
- ✓ **CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS EM GRUPOS**
- ✓ **PLANO DE AUTOGESTÃO**



AMBIENTAL



PISF

PLANO DE AUTOGESTÃO

ÁREA		AÇÃO / O QUÊ / ATIVIDADE	POR QUE / PARA QUE / META	COMO / ATIVIDADES	QUEM / RESPONSSÁVEL	ONDE	Meio de Verificação (INDICADOR)	PARCERIAS
COMUNIDADE	4.1	Implementação da comissão de gestão ambiental dentro do sindicato dos trabalhadores rurais	Monitorar e avaliar qualidade ambiental do município	Em reunião do sindicato por meio de votação ou indicação espontânea, instalar a comissão de gestão ambiental. Fica aberto o número de integrantes participantes da comissão, de forma que a mesma atenda e supra todas as necessidades da comunidade.	STR	STR	Registrar em ata a criação da comissão	Presidentes das vilas produtivas rurais e líderes comunitários



II FÓRUM PARAIBANO ÁGUA E SAÚDE AMBIENTAL

CONCLUSÕES E REFLEXÕES



DISCURSO X PRÁTICA – BENS COMUNS

Domínios

1. Político-Partidários
2. Cívico Não-Governamental
3. Científico-Pedagógico
4. Comunicacional
5. Ético e Filosófico

CONSENSO

TRANSFORMAÇÃO DA TEMÁTICA
AMBIENTAL COMO NORMA
SOCIAL

CAMPO

ESPAÇO DE APOIO AS
NORMAS SOCIAIS

DISCURSO É GERADOR
DE CAPITAL DE
SIMBÓLICO

CAPITAL SIMBÓLICO
PODE SER TRASMTADO

Free-rider discursivo
(Custos x Ganhos)

FORMAÇÃO

Incorporação dimensão
ética

QUAL OBJETIVO REAL DA
PARTICIPAÇÃO SOCIAL?

DESAFIOS

- ✓ Desenvolver programas de educação ambiental e participação social que promovam a formação política para fortalecer o controle social.
- ✓ A qualidade do ambiente na sua subjetividade remete, portanto, à sensação de conforto e bem-estar, algo que não pode ser medido, mas sim sentido de forma diferenciada por indivíduos e grupos de indivíduos (BORJA, 2012). – **NÃO SÃO SÓ INDICADORES**
- ✓ Ampliar os espaços participativos para desenvolvimento e avaliação de políticas públicas na sociedade, a exemplo de conferências, conselhos, etc.
- ✓ Os indicadores devem estar a serviço de processos de fortalecimento da cidadania, ampliando a capacidade de contestação e de empoderamento da sociedade.
- ✓ Fortalecer Controle social, sem tutela do Estado, autônomo, crítico e ativo.



CONCLUSÕES

“Muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de **modo reducionista**, já que em função da reciclagem, dos valores e sobre a técnica **mudança de** te a respeito comportamental exão sobre a

COMO QUEREMOS DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS?

O verdadeiro cidadão consciente e responsável não é aquele que escolhe consumir preferencialmente produtos recicláveis, ou que se engaja voluntariamente nos programas de reciclagem, mas aquele que cobra do Poder Público, por meio de **processos coletivos de pressão**, que o mercado tenha um fim na obsolescência planejada.” (LAYRARGUES, 2002).

ESPAÇOS DE EMPONDERAMENTO



OBRIGADO!

Eng. Pedro Rogério Rocha

eng.pedrorogério@gmail.com

URBES | Av. Maranhão, 761 | Sala 04 | Bairro dos Estados | (83) 3028 5976

FUNETEC | Av. Piauí, 75 | Bairro dos Estados | (83) 3222 3933

**II FÓRUM PARAIBANO
ÁGUA E SAÚDE
AMBIENTAL**

